

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

YULIET MONTERO RODRIGUEZ

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA REDUZIR A INCIDÊNCIA DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA NA UBS MARGARIDA ALVES.**

São Luís - MA

2017

YULIET MONTERO RODRIGUEZ

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA REDUZIR A INCIDENCIA DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCENCIA NA UBS MARGARIDA ALVES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saude da Universidade Federal do
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de
Especialista em Atenção Básica em Saude.
Orientador (a): Prof.^a Mariana Almeida Melo
Proença de Freitas.

São Luís - MA
2017

Rodriguez, Yuliet Montero

Plano de intervenção para reduzir a incidência da gravidez na adolescência na UBS Margarida Alves./Yuliet Montero Rodriguez. – São Luís, 2017.

33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2017.

1. Gravidez na adolescência. 2. Sexualidade. 3. Atenção Primária à Saúde. I. Título.

CDU 618.2-053.6

YULIET MONTERO RODRIGUEZ

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA REDUZIR A INCIDENCIA DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCENCIA NA UBS MARGARIDA ALVES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Mariana Almeida Melo Proença de Freitas
Mestre em Odontologia
Universidade Federal do Maranhão/UNASUS

2º MEMBRO

3º MEMBRO

RESUMO

A ocorrência da gravidez na adolescência é um acontecimento relevante de saúde pública e uma situação preocupante no país. Há décadas este tema tem sido considerado um grave problema universal, devido às consequências que pode causar para a família, comunidade e a sociedade em geral. Porquanto criar condições para a prevenção desse agravo, é considerado um desafio. Nota-se que apesar dos esforços, os números de gestações precoces têm-se mantido elevado. O presente estudo objetivou elaborar um plano de intervenção com o intuito de reduzir a incidência da gravidez na adolescência na área de abrangência da UBS Margarita Alves, Equipe de Saúde da Família Goiaba, no município Amarante do Maranhão, Maranhão, através do envolvimento dos profissionais da saúde, educação e demais segmentos sociais envolvidos com esta comunidade. A partir dos pressupostos do Planejamento Estratégico Situacional e de pesquisas bibliográficas narrativas com as palavras chaves: Atenção Primária de Saúde, Gravidez na adolescência e sexualidade. Por meio de artigos e dados científicos selecionados foi possível entender os principais problemas envolvidos, permitindo a partir dessas informações a elaboração de um plano de ação, embasado no PES (Planejamento Estratégico Situacional), com medidas preventivas e educativas, através de trabalho multidisciplinar, buscando contribuir para a educação em saúde desta comunidade e enfatizando que o desenvolvimento das ações deve sempre, acolher aos adolescentes como usuários primordiais do sistema de saúde, assim como a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), buscando atendê-los em suas necessidades e construir com eles processos de melhor qualidade de vida para todos, através de ações educativas integradas com as escolas e outros setores.

Palavras-chaves: Gravidez na adolescência. Sexualidade. Atenção Primária à Saúde

ABSTRACT

The occurrence of pregnancy in adolescence is a relevant public health event and a worrying situation in the country. For decades this question has been considered a serious universal problem, due to the consequences that may result for the family, community and society in General. As to create conditions for the prevention of this interlocutory appeal, is considered a challenge. Note that despite the efforts, the number of early pregnancies has remained high. The present study aimed to draw up a contingency plan with the aim of reducing the incidence of teenage pregnancy in the area covered by UBS Margarita Alves; the family health team Goiaba, Amarante do Maranhão municipality, Maranhão, through the involvement of professionals in the health, education and other social segments involved with this community. From the Situational strategic planning assumptions and bibliographical research narratives with the descriptors: Primary Attention health, teenage pregnancy and sexuality. Through articles and selected scientific data it was possible to understand the main problems involved, allowing information from the preparation of an action plan, based on the PES (Situational strategic planning), with educational and preventive measures, through multidisciplinary work, seeking to contribute to the health of this community and emphasizing education and the development of actions should always Welcome to teens as primary users of the health system, as well as the training of community health Agents (ACS), seeking to serve them in their needs and build with them processes for better quality of life for all, through educational actions integrated with the schools and other sectors.

Keywords: Teenage pregnancy. Sexuality. Primary Health Care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
DST's	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ESF	Equipe de Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PES	Plano Estratégico Situacional
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SIAB	Sistema de Informação da Atenção Básica
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Classificação de prioridades para os problemas identificados no diagnóstico da ESF Goiaba, Município Amarante do Maranhão, Maranhão, 2017.

Quadro 2. Desenho das operações, resultados esperados e recursos necessários para o enfrentamento dos nós críticos em relação aos altos índices da gravidez nas jovens e adolescentes da ESF Goiaba, Município Amarante do Maranhão, Maranhão, 2017.

Quadro 3. Abordagem dos recursos críticos, ator que os controlam, motivação dos atores e ações para a execução do plano de ações buscando o enfrentamento dos nós críticos em relação aos altos índices da gravidez na adolescência, nas jovens e adolescentes da ESF Goiaba, Município Amarante do Maranhão, Maranhão, 2017.

Quadro 4. Operações, resultados, produtos, ações estratégicas, responsáveis e prazos para a execução do plano de enfrentamento dos nós críticos em relação aos altos índices da gravidez na adolescência, nas jovens e adolescentes da ESF Goiaba, Município Amarante do Maranhão, Maranhão, 2017.

SUMÁRIO

	p.
1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	09
1.1 Título.....	09
1.2 Equipe Executora.....	09
1.3 Parcerias Institucionais	09
2 INTRODUÇÃO.....	10
3 JUSTIFICATIVA.....	12
4 OBJETIVOS.....	14
4.1 Geral.....	14
4.2 Específicos.....	14
5 METAS.....	15
6 METODOLOGIA	16
7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	28
8 IMPACTOS ESPERADOS.....	29
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Plano de Intervenção para Reduzir a Incidência da Gravidez na Adolescência na UBS Margarida Alves.

1.2 Equipes Executoras

- Aluna: Yuliet Montero Rodriguez
- Orientadora: Mariana Almeida Mello Proença de Freitas.
- 1 Enfermeiro
- 1 técnico enfermagem
- 7 Agentes Comunitárias de saúde
- 1 psicóloga
- 1 nutricionista

1.3 Parcerias Institucionais

- Secretaria Municipal

2 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é uma realidade que abrange a todas as classes sociais, agravada pelas sequelas da estrutura familiar; considerado um problema social a ser encarado não só pela família, mas em todas as esferas da sociedade. Embora o número de casos tenha diminuído conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ainda assim, é uma problemática a ser pensada e direcionada a programas e projetos que visam minimizar essa ocorrência. Em alguns casos a gravidez precoce faz parte de um desejo, mas na maioria das vezes, é uma surpresa inesperada, que gera uma série de conflitos emocionais, instabilidade familiar, desvio da escola e afastamento do convívio social, uma série de consequências das quais os jovens não refletem quando decidem dar o primeiro passo para a vida sexual (BOCARDI, 2003).

Adolescência e gravidez, quando ocorrem juntas, podem acarretar sérias consequências para todos os familiares, mas principalmente para os adolescentes envolvidos, pois envolvem crises e conflitos. O que acontece é que esses jovens não estão preparados emocionalmente e nem mesmo financeiramente para assumir tamanha responsabilidade, fazendo com que muitos adolescentes saiam de casa, cometam abortos, deixem os estudos ou abandonem as crianças sem saber o que fazer ou fugindo da própria realidade (LAY-ANG, GIORGIA, 2015).

A gravidez na adolescência envolve mais do que problemas físicos, pois há também problemas emocionais, sociais, dentre outros. Para evitá-la é necessário esclarecer as dúvidas das adolescentes em relação à sexualidade e como utilizar corretamente os métodos contraceptivos, por meio de uma correta educação sexual (BRASIL, 2014).

Para muitos destes jovens, não há perspectiva no futuro, não há planos de vida. Somado a isso, a falta de orientação sexual e de informações pertinentes, a mídia que passa aos jovens a intenção de sensualidade, libido, beleza e liberdade sexual, além da comum fase de fazer tudo por impulso, sem pensar nas consequências, aumenta ainda mais a incidência de gestação juvenil. É muito importante que a adolescente faça o pré-natal para que possa compreender melhor o que está acontecendo com seu corpo, seu bebê, prevenir doenças e poder conversar abertamente com um profissional, sanando as dúvidas que atordoam e angustiam essas jovens (LAY-ANG, GIORGIA, 2015).

Essa situação é vista por nós como um problema de saúde pública que requer estudos, reflexões e tomadas de decisão que permitam não apenas a compreensão das adolescentes que procuram a equipe de saúde da família, mas que nos permitam criar vínculos, construir juntos estratégias que as preparem para a maternidade e para a vida. Vale destacar, também, que a Unidade de Saúde, Margarita Alves, equipe Goiaba, na qual estou vinculada não possui um plano de intervenção que insira essas adolescentes nas atividades programáticas da Unidade, que as prepare para o exercício da atividade sexual segura e nem tampouco para o cuidado integral de si mesmas.

Outro realce a ser feito é que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) também precisam ser capacitados para que o trabalho com os adolescentes seja efetivo, assim como desenvolver ações sobre a abordagem multidisciplinar do trabalho a ser desenvolvido pela parceria da comunidade, família, escola e unidade de saúde, com a intenção de ampliar o nível de informação dos jovens, diante da vida sexual.

A priorização do tema gravidez na adolescência foi evidenciada em virtude da grande incidência de jovens grávidas que procuram a Unidade de Saúde para acompanhamento durante a gestação, e que em sua grande maioria não receberam informações sobre métodos contraceptivos e educação sexual.

3 JUSTIFICATIVA

Os elevados índices estatísticos de gravidez na adolescência provocam um maior interesse sobre essa questão por parte dos profissionais de saúde brasileiros. A literatura existente relaciona essa situação as mudanças sociais ocorridas na esfera da sexualidade, as quais provocam maior liberdade sexual, sem que, simultaneamente, fossem transmitidas informações sobre métodos contraceptivos para os jovens. A fórmula encontrada para resolver essa questão se reduz aos programas de informação sexual (DADOORIAN, 2003).

A gravidez na adolescência vem adquirindo proporções importantes e cada vez mais encaradas como um problema para os jovens, que inicia uma família sem planejamento. A situação interfere, especialmente, nas possibilidades de elaborar um projeto de vida estável e viável, destacando que o acontecimento tende a ser mais traumático quando ocorre nas famílias de baixa renda (GURGEL et al., 2008). Portanto, o problema da gravidez na adolescência, sua percepção, sua vivência, apresenta uma alternância de acordo com as expectativas sociais e históricas vivenciadas para cada família.

O tema deste trabalho é um importante problema de saúde pública na área de abrangência na UBS Margarita Alves, onde existe um número significativo de adolescentes grávidas, sendo que algumas delas se encontram na segunda e terça gestação.

Esta situação altera a rotina de trabalho da Equipe, pois a gravidez acaba sendo diagnosticada através da demanda espontânea, e exige alterações na agenda e rotina de serviços planejados pela Equipe.

Na atenção integral às especificidades da saúde de adolescentes e jovens, o processo de trabalho das equipes da Estratégia Saúde da Família deve incorporar em sua prática características para abordagem integral e resolutiva e para o desenvolvimento de ações Inter setoriais, fundamentais para a promoção da saúde. Para tanto, as informações e ações educativas em saúde sexual e saúde reprodutiva, os métodos contraceptivos e preservativos, serviços de contracepção e planejamento familiar devem ser disponibilizados, com acesso facilitado a adolescentes e jovens, acrescidos de ações educativas que também abranjam as famílias e as comunidades (GOMES et al., 2008).

A Atenção Básica deve articular ações para redução índice de “morbimortalidade por causas externas (acidentes e violências), garantir a atenção à saúde sexual e à saúde reprodutiva”, programar ações educativas eficazes para modificar comportamentos e hábitos sexuais, incluindo o respeito aos direitos sexuais e reprodutivos. (BRASIL, 2010).

A partir da minha atuação na UBS Margarita Alves, equipe de saúde da família Goiaba, e conhecendo nossa realidade com a população adolescente, procuro com este trabalho aprofundar conhecimentos acerca das questões que cercam o fenômeno da gravidez na adolescência e a inserção mais cedo dessas adolescentes na atenção básica, na equipe de saúde da família. Para tal e para alcançar um atendimento desejado e integral, desejamos elaborar um plano de intervenção fundamentado em reduzir os índices de gravidez na adolescência que possam ser implantadas ou implementadas diante planejamentos de intervenções eficazes e efetivas a fim de melhorar o processo de trabalho das equipes, e promover por tanto mudanças qualitativas no atendimento às adolescentes grávidas e não grávidas da nossa área de abrangência contribuindo de tal modo a prevenção da gravidez indesejável ou não planejada principalmente entre adolescentes.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Reduzir a incidência da gravidez na adolescência no território da UBS de Margarita Alves, no município de Amarante do Maranhão, MA.

4.2 Específicos

- Envolver os adolescentes no trabalho preventivo, identificando riscos, principais consequências e implicações da gestação na adolescência, assim como os métodos contraceptivos para evitar a gravidez.
- Desenvolver ações educativas integradas com os profissionais da saúde, educação e demais segmentos sociais envolvidos com esta comunidade.

5 METAS

- Cumprimento de 100% das ações de promoção e prevenção desenvolvidas no projeto para reduzir a incidência de gestações não planejadas e riscos associados a este fenômeno na adolescência, na população do território da UBS Margarita Alves.
- Aumentar um 80% do nível de conhecimentos dos adolescentes sobre os diferentes métodos contraceptivos.
- Capacitar o 100% dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), através de ações educativas integradas com as escolas e outros setores.

6 METODOLOGIA

O método escolhido para esse plano de intervenção foi o do Planejamento Estratégico Situacional (PES), que tem como proposta o desenvolvimento do planejamento como um processo participativo. E assim foram definidos os problemas, realizando sua priorização, descrição e explicação do problema para a seleção dos nós críticos. Cumpridas estas etapas, foi desenvolvido o desenho das operações, a identificação dos recursos críticos e a análise da viabilidade, resultando na elaboração do plano operativo de ação.

Após conhecer os determinantes de saúde e os principais problemas da comunidade, selecionei o tema de gravidez na adolescência que despertou interesse pelos números de casos no local e a faixa etária acometida. Posteriormente realizado a elaboração das etapas de um plano de ação para o enfrentamento de gestações em adolescentes.

O tema abordado envolve a gravidez na adolescência, consequências e implicações da gestação na adolescência, a precocidade da atividade sexual, influência dos fatores biopsicossociais, mudanças comportamentais e de políticas públicas para a prevenção da gravidez na adolescência, e métodos contraceptivos para evitar a gravidez.

O PES foi realizado no ano em curso, 2017 e envolveu a população adolescente feminina cadastrada entre 10 – 19 anos, na ESF Goiaba. Além disso, estiveram envolvidos os profissionais da ESF de Goiaba que trabalham no atendimento a essas adolescentes. Para isto, foi realizado o diagnóstico situacional para reconhecimento do território, além de observação ativa incluindo os principais problemas enfrentados pela equipe que proporcionará um melhor embasamento para a proposta de intervenção.

O diagnóstico situacional foi obtido através da coleta de dados do sistema de informação (SIAB) de abril a setembro de 2017 e as informações do módulo de planejamento e avaliações das ações de saúde junto com a equipe de profissionais da Unidade e representantes da comunidade.

Para a construção dessa intervenção foram utilizados trabalhos científicos disponíveis em base de dados como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online(SCIELO), dentre outros, onde textos e artigos foram

selecionados de acordo a sua relevância e aplicabilidade, com a seleção de trabalhos publicados no período de 2005 a 2017. Como critérios de inclusão foram selecionadas publicações em português e inglês, com as palavras chaves: gravidez na adolescência, prevenção, fatores biopsicossociais, consequências da gravidez precoces e educação sexual.

Com a aplicação da metodologia do Planejamento Estratégico em Saúde foi conformada uma **Proposta de Intervenção** (CAMPOS, F.C.C. FARIA H.P. SANTOS, M.A. 2010). Os elementos fundamentais a considerar para elaboração da proposta de intervenção foram:

- Definição do problema
- Priorização do problema
- Descrição do problema
- Explicação do problema
- Seleção dos nós críticos
- Desenhos das operações
- Identificação dos recursos críticos de uma operação
- Análise de viabilidade do plano
- Elaboração do plano operativo
- Gestão de plano (CAMPOS, F.C.C. FARIA H.P. SANTOS, M.A.2010).

Definição do problema

Foi definido o tema da Gravidez na adolescência, em virtude do incremento nesta comunidade que influenciam ativamente na deserção escolar.

Foram identificados os seguintes problemas:

- Aumento da gestação na adolescência.
- Baixa percepção de riscos em doenças crônicas não transmissíveis.
- Alto consumo de drogas psicotrópicas e polifarmácia.
- Alta incidência de vetores
- Alta incidência de verminoses

Priorização do problema.

Como critérios para seleção dos problemas, as equipes de Saúde da família consideram: a importância do problema, sua urgência e a própria capacidade para enfrentá-los, conforme descritas no seguinte quadro.

Quadro 4. Classificação de prioridades para os problemas identificados no diagnóstico da ESF Goiaba, Município Amarante do Maranhão, Maranhão, 2017.

Principais problemas	Importância	Urgência	Capacidade de enfrentamento	Seleção
Aumento da gestação na adolescência.	Alta	9	Parcial	1
Baixa percepção de risco em doenças crônicas não transmissíveis.	Alta	8	Parcial	2
Alto consumo de drogas psicotrópicas e polifarmácia.	Alta	7	Parcial	3
Alta incidência de vetores	Alta	7	Parcial	4
Alta incidência de verminoses	Alta	6	Nenhuma	4

Fonte: Diagnóstico Situacional de Saúde.

Assim, o problema selecionado pela equipe como prioritário foi Gravidez na adolescência, observamos que os demais problemas identificados poderiam ter sido evitados, com um planejamento.

Descrição do problema priorizado

A identificação deste problema é importante, pois também abrange um problema de caráter social, visto que muitas adolescentes, não possuem condições financeiras e vem psicológico para assumir tal responsabilidade.

Ao realizar a priorização dos problemas a equipe de saúde levou em consideração a importância, urgência, capacidade de enfrentamento. Desse modo, o problema priorizado para a realização do projeto de intervenção foi a Gravidez na adolescência, tendo em conta que, de um total de 18 grávidas no PSF, 9 são adolescentes (50%).

Explicação do problema.

Nos dias atuais a sexualidade é abordada de forma menos preconceituosa do que já foi um dia, os jovens estão iniciando as relações sexuais cada vez mais cedo, não tendo na maioria das vezes as orientações e cuidados necessários para que esta seja de fato segura. Desta forma, acabam levando riscos a sua própria saúde, através de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejável. Estas crianças e adolescentes ainda não estão com o seu corpo e nem sua consciência preparados para a responsabilidade da gestação e da maternidade.

Quando a gravidez ocorre durante esta fase da vida, as transformações biopsicossociais podem ser reconhecidas como um problema para os adolescentes, onde vão iniciar uma família que afetará especialmente a juventude e a possibilidade de elaborar um projeto de vida estável, tornando um prejuízo duplo, na qual nem a adolescência é plena e nem a adulta é inteiramente capaz. A gravidez sendo ela desejada ou não provoca um conjunto de impasses comunicativos a nível social, familiar e pessoal (ARAÚJO FILHO, 2011).

Durante as consultas foi possível perceber que a falta de informação e de prevenção, constituindo-se pontos chaves para justificar tal incidência. Por exemplo, não conhecem aspetos importantes relacionados com a sexualidade, não sabiam como iniciar a anticoncepção hormonal, não faziam seu uso corretamente, a maioria não faz uso dos métodos contraceptivos de barreira, como camisinha, não havendo assim proteção para as DST.

Outros fatores destacados e que poderiam justificar esta alta incidência são baixo nível cultural da população em geral, sobre tudo relacionada às práticas sexuais e ao início precoce das relações sexuais, além dos tabus relacionados com a sexualidade, além da falta de informação nas escolas, o fato de ser uma comunidade rural, a população de forma geral é muito conservadora, não havendo uma conversa aberta entre os pais ou famílias, devendo sensibiliza-os da importância do uso dos métodos contraceptivos.

Entre as consequências desse problema estão: deserção escolar, maus tratos as crianças, maior risco a saúde da adolescente, assim como de adquirir DST, todos originados pela falta orientação.

Seleção dos nós críticos.

O nó crítico é um tipo de causa de um problema, de forma que quando é feito uma intervenção sobre ele, o problema principal poder ser efetivamente

transformado. A sua seleção se faz necessária para a identificação das dificuldades que surgiram para combater o problema (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010).

A gravidez na adolescência envolve muito mais do que problemas físicos, pois há também problemas emocionais, sociais, entre outros. Para evitá-la é necessário esclarecer todas as dúvidas dos adolescentes em relação à sexualidade e como utilizar corretamente os métodos contraceptivos, diante uma correta educação sexual.

Nossa equipe de saúde identificou como “nos críticos” aquelas situações os fatores relacionados com o problema principal como foram:

- Baixo nível de informação da população.
- Processo de trabalho da equipe de saúde
- Hábitos e estilos de vida

Já com o problema explicado, identificação de nós críticos passou ao desenho das operações.

Desenho das operações para os “nos críticos”

Diante da apresentação destes problemas, que estão diretamente relacionados á gravidez na adolescência, salienta-se de forma enfática, o baixo nível de formação educacional da comunidade, visto que a grande maioria dos problemas de saúde só será amplamente resolvida quando tivermos uma população melhor instruída. Por isso é importante que a equipe de saúde desenvolva um trabalho em conjunto com a escola e com outros projetos que são realizados no território. Portanto, será realizado um conjunto de ações para o enfrentamento de cada nó crítico apontado.

Busca-se assim a execução de um trabalho com respostas positivas diante as atividades a serem desenvolvidas. Apresentamos no Quadro 2 de forma detalhada, o desenho das operações traçadas para o enfrentamento de cada nó crítico apresentado.

Quadro 5. Desenho das operações, resultados esperados e recursos necessários para o enfrentamento dos nós críticos em relação aos altos índices de gravidez nas jovens e adolescentes da ESF Goiaba, Município Amarante do Maranhão, Maranhão, 2017.

Nó crítico	Operação/Projeto	Resultados esperados	Produtos	Recursos necessários
Baixo nível de informação	Saber + Aumentar o nível de informação de jovens e adolescentes sobre sexualidade.	Jovens e adolescentes mais informados e conscientes sobre a sexualidade	Avaliação do nível de informação dos jovens e adolescentes sobre a sexualidade. - Campanha educativa, capacitando ACS e cuidadores. - Programa de saúde na escola	<u>Cognitivos:</u> conhecimentos sobre o tema a espartir e sua pedagogia. <u>Organizaci onais:</u> planejamento na agenda das atividades a espartir. <u>Inter setoriais:</u> garantir parcerias com outras instituições ex. Educação, gestão em saúde, mobilização social.
Processo de trabalho da equipe de	Ações em saúde:	Aumentar o alcance das atividades dos	Capacitação de pessoal,	

Análise da Viabilidade do Plano

A viabilidade do plano de ação para a gravidez na adolescência na comunidade Goiaba, esta diretamente relacionada ao trabalho que será desenvolvido através da equipe de saúde, secretaria de saúde, secretaria de educação e comunidade (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010). O Quadro 3 descreve os atores que gerenciam os recursos críticos, referentes as ações a serem empregadas estrategicamente para viabilizar o plano.

Quadro 6. Abordagem dos recursos críticos, ator que os controlam, motivação dos atores e ações para a execução do plano de ações buscando o enfrentamento dos nós críticos Goiaba, Município Amarante do Maranhão, Maranhão, 2017.

Operações/projeto	Recursos críticos	Controles de recursos críticos		Ação estratégica
		Ator que controla	Motivação	
Saber + Aumentar o nível de informação de jovens e adolescentes sobre sexualidade.	<u>Políticas:</u> Articulação com a secretaria de educação.	Secretaria de Educação	Favorável	
Ações em saúde: Preparação da equipe de saúde para a execução de ações com adolescentes e jovens sobre a sexualidade	<u>Políticas</u> Articulação com a secretaria de educação e saúde.	Secretaria de educação e Saúde,	Favorável	Apresentação do projeto as instituições de saúde e educação
Viver melhor: Preparar para o conhecimento do	<u>Políticas:</u> articulação com a	Secretaria de saúde. Associações	Favorável	Apresentação do projeto as instituições e

corpo humano e para sexualidade no momento certo.	secretaria de educação, saúde, associações e igrejas.	de bairro Secretaria de Educação Igrejas		Associações
Ampliação da comunicação entre adolescentes e jovens com a família	Mobilização da sociedade			

Fonte: Elaborado pela Autora, 2017.

Elaboração do Plano Operativo

O objetivo do plano operativo é o de designar responsáveis para as operações no enfrentamento dos nós críticos do problema, estabelecendo prazos para a execução dos mesmos. Pretende-se que as ações sejam executadas de forma coerente e sincronizadas, prestando contas do andamento do projeto (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010). O Quadro 4 apresenta de forma descritiva e programática as operações, resultados e produtos esperados, a serem desempenhadas por atores responsáveis a cumprir prazos determinados. Os quais poderão se alterar diante de alguma dificuldade.

Quadro 4 – Operações, resultados, produtos, ações estratégicas, responsáveis e prazos para a execução do plano de enfrentamento dos nós críticos em relação aos altos índices da gravidez na adolescência, nas jovens e adolescentes da ESF Goiaba, Município Amarante do Maranhão, Maranhão, 2017.

Operações	Resultados	Produtos	Ações Estratégicas	Responsáveis	Prazo
Saber +	Jovens e adolescentes mais informados sobre a	Avaliação sobre o nível de informação dos	Apresentar o projeto nas escolas	Médico e enfermeira do ESF	Início das atividades no começo do segundo

Operações	Resultados	Produtos	Ações Estratégicas	Responsáveis	Prazo
	sexualidade	adolescentes e jovens. - Campanhas educativas na escola (PSE) - Capacitação dos ACS e cuidadores			semestre escolar. Termino no fim do calendário escolar para este ano Capacitação dos ACS em 4 meses
Ações em saúde	Aumentar o alcance das atividades dos profissionais de saúde sobre jovens e adolescentes relacionado ao tema sexualidade	- Capacitação do pessoal. - Reuniões e palestras com psicólogos. - Programa de saúde nas escolas (PSE). - Campanha	Apresentação do projeto para os profissionais e para a escola	Psicóloga Enfermagem	Início em 3 meses e termino em 9 meses com avaliações cada trimestre Início em 2 meses e termino em 12 meses.

Operações	Resultados	Produtos	Ações Estratégicas	Responsáveis	Prazo
		educativa			
Viver melhor	<p>Diminuir o número de adolescentes grávidas e o início da vida sexual tão cedo.</p> <p>-</p> <p>Promover diálogo na família sobre sexualidade.</p>	<p>-Criar grupos de adolescentes visando discutir a educação sexual para adolescentes.</p> <p>Capacitação do pessoal.</p> <p>Reuniões e palestras com psicólogos.</p> <p>Programa de saúde nas escolas (PSE).</p> <p>Campanha educativa</p>	Apresentar o projeto a associação de bairro e aos pais na escola	Enfermagem	Apresentar projeto em 2 meses, início das atividades em 5 meses.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2017.

Gestão do plano

O sistema de gestão é de grande importância diante das ações de coordenar e acompanhar a execução das operações, indicando caso seja necessário às devidas correções. Deve-se garantir a eficiente utilização dos recursos, promovendo uma boa articulação entre os planejadores e executores. Avaliações periódicas devem ser realizadas com todos os envolvidos, a fim de garantir o sucesso das atividades, e as possíveis alterações que necessitam ser realizadas, para o desenvolvimento do projeto (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010).

8 IMPACTOS ESPERADOS

Este plano de intervenção objetivou elaborar um plano de ação que auxilie os profissionais de Equipe de Saúde da Família (ESF) Goiaba, no desenvolvimento das ações cotidianas relacionadas a prevenção da gravidez na adolescência. O plano de ação visa reduzir os índices de gravidez na adolescência e aumentar o nível de conhecimentos dos adolescentes sobre fatores de risco, consequências e implicações da gestação na adolescência e a precocidade da atividade sexual, influência dos fatores biopsicossociais, mudanças comportamentais e de políticas públicas para a prevenção da gravidez na adolescência e métodos contraceptivos para evitar a gravidez. Tem como finalidade modificar hábitos e estilos de vida e incentivar a não evasão escolar no período gestacional.

Este plano pretende ser um instrumento de ação apropriado, acenando mudanças, cruciais em pontos estratégicos para o enfrentamento da gravidez na adolescência, promovendo ações de sua prevenção como também prestar uma assistência humanizada e de qualidade.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre adolescência e maternidade acaba por se tornar um problema de saúde pública, onde a jovem se depara com dificuldades tanto na esfera física e psíquica. Porquanto a questão da gravidez na adolescência é um tema primordial e um assunto de grande preocupação no qual estão envolvidos fatores em permanente modificação, como estilos de vida, o nível cultural e educacional, a baixa renda, os problemas familiares e sociais, assim como a interação com famílias, escolas e as equipes de atenção à saúde. Essas devem sempre acolher os adolescentes como usuários primordiais do sistema de saúde, buscando satisfazer suas necessidades e construir com eles processos de melhor qualidade de vida para todos.

Vários são os fatores que levam as jovens a engravidar: falta de conhecimento dos métodos contraceptivos, dificuldade ou falta de acessos dos mesmos, bem como o uso inadequado desses métodos, déficit na educação sexual nas escolas, famílias e saúde, planejamento prévio, por ser uma opção de mudança de vida, de fuga, de projeto de vida etc. Existem também aqueles jovens que desejam engravidar pela satisfação e idealização do empoderamento e status que a gravidez promove, perante a sociedade.

Por quanto é um fenômeno complexo e multicausal que precisa de ações voltadas a melhorar a educação sexual dentre os adolescentes, tanto nas famílias, escolas e profissionais da saúde e as políticas públicas voltadas para essa faixa etária. Não basta oferecer informações sobre a sexualidade e os métodos anticonceptivos. Devem-se trabalhar junto aos jovens, suas ansiedades e comportamentos envolvidos durante sua iniciação e vida sexual ativa, fazendo que estes percebam a sexualidade como algo natural. Como condição essencial para garantir uma melhor qualidade de vida e obter uma condição essencial para a reversão do problema.

Diante dessa situação em que cada vez mais jovens gestantes são acolhidas na rede de atenção básica a saúde, a equipe de saúde família deve estar capacitada e preparada para atender de forma integral a estas adolescentes em suas necessidades, abordando principalmente o autocuidado, assegurando apoio psicológico e obstétrico á essas, garantindo acesso à saúde, continuidade e informações básicas.

A atenção à saúde do adolescente deve atender de forma eficaz suas reais necessidades. Para tanto, a equipe deve-se organizar-se para criação de palestras educativas na comunidade, nas escolas, ir até o adolescente e de forma criativa atrair os mesmos até os grupos operativos que gerem informações, que despertem os adolescentes, que os envolva e permita que sejam ativamente participantes desses grupos; ou seja, sejam sujeitos ativos dessa ação.

Dessa forma, faz parte do sistema de atenção à saúde as políticas públicas, as quais devem ser elaboradas de forma a integrarem as instituições pilares da problemática social que é a gravidez na adolescência. Inclusão do adolescente, de sua família, capacitação dos profissionais da saúde, dos professores e disponibilizar serviços competentes para atenderem as demandas sexuais e reprodutivas dos jovens são fatores cruciais para que se reduza a prevalência de gravidez precoce, tornando o jovem consciente de que sexo traz consequências não só corporal, mas psíquica; seja a gravidez precoce e muitas vezes indesejada, sejam as doenças sexualmente transmissíveis ou alterações emocionais de graus variados.

Por quanto após a implementação do projeto de intervenção espera-se obter um esclarecimento das principais temáticas relacionadas com a sexualidade; envolver os adolescentes num trabalho preventivo, identificando riscos, principais consequências e implicações da gestação na adolescência, assim como os métodos contraceptivos para evitar a gravidez, modificar hábitos e estilos de vida e incentivar a não evasão escolar no período gestacional, acenar mudanças cruciais, em pontos estratégicos para o enfrentamento da gravidez na adolescência, promovendo ações de sua prevenção como também prestar uma assistência humanizada e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G.G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciência Saúde Coletiva*. v.16,n.1, .2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a34.pdf>. Acesso em Outubro 2017.
- ARAÚJO FILHO, V. M. de Gravidez na Adolescência: Opinião das Adolescentes frente á gestação. Patos ,Paraíba:FIP,2011.Disponível em: <http://docplayer.com.br/27011556-Artigo-gravidez-na-adolescencia-consequencias-centralizadas-para-a-mulher-pregnancy-in-adolescence-consequences-for-women-focused.html>. Acesso em novembro 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Brasília, Ministério da saúde. (DATASUS), 2014. Disponível em: <http://www.DATASUS.gov.br/SIAB/index.php?area=4>. Acesso em Outubro 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. *Cad. De Atenção Básica*, p. 132. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em Outubro 2017.
- BOCARDI, B. M I. Gravidez na Adolescência: O Parto Enquanto Espaço do Medo. São Paulo. ed. UNIMAR,2003,p.128.Disponível em: <http://docplayer.com.br/19537834-Gravidez-na-adolescencia-e-a-evasao-escolar.html>. Acesso em Outubro 2017.
- CAMPOS, F.C C de. FARIA, H. P de; SANTOS, M .A. Planejamento e avaliação das ações de saúde. NESCON/UFMG – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 2010. P.110. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Planejamento_e_avaliacao_das_acoes_em_saude_/361. Acesso em Outubro 2017.
- CORRÊA, E J; VASCONCELOS, M; SOUZA, M S L. Iniciação à metodologia: textos científicos. Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 2013. P.140. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3694.pdf>. Acesso em novembro 2017.
- DADOORIAN, D.A: Gravidez na adolescência: um novo olhar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v.23, n.1, mar.2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-98932003000100012&lng=pt&nm=iso.
- GLASS, J.C., WERNER W. Premarital sexual standards among church youth leaders. *J. Sci. Res.* 1972; 11: p.361-7. Disponível em: <https://sites.google.com/site/biologiagabby/gravidez-na>. Acesso em novembro 2017.
- GOMES, K.R.O.; SPEIZER, I.S.; OLIVEIRA, D.D.C. MOURA, L.N.B.; GOMES, F. M. Contraceptive method use by adolescents in brazilian state capital. *J Pediatric Adolescent Gynecol, Brazilian*: n. 21, p. 213-19, 2008. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1083318807002094>. Acesso em Outubro 2017.

GURGEL, M.G.I.; ALVES, M.D.S.; VIEIRA, N.F.C.; PINHEIRO, P.N.C.; BARROSO, G.T. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2008, 12 (4), p.799-805. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127715323027>. Acesso em Outubro 2017.

LAY-ANG, G. "A Gravidez na Adolescência"; Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/biologia/gravidez-adolescencia.htm>. Acesso em Outubro 2017.

MILLA W. F. et. al. A prevenção na Gravidez na adolescência na visao de adolescents. Red de Revistas Científicas de América Latina Y el Caribe, España y Portugal. Texto Contexto Enferm, Florianopolis,2015 Jan-Mar;24(1):30-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100030&lng=en&tlng=en. Acesso em novembro 2017.

NAIANA D, ARPINI D. Et al. Gravidez na adolescência: Fatores que tornam adolescentes vulneráveis ao fenômeno. Universidade Federal de Santa Maria .Tesis de maestría.2012. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/41/TDE-2013-02-04T152332Z-3977/Publico/PATIAS,%20NAIANA%20DAPLEVE.pdf. Acesso em Outubro 2017.

REJANE F, OJEDA C. Repercussões da Gravidez em Adolescentes de 10 a 14 Anos em Contexto de Vulnerabilidade Social. Psicologia Reflexão e crítica, vol.25, num.3,2012, pp 596-604. Disponível em: http://www.academia.edu/26268072/Repercuss%C3%B5es_da_gravidez_em_adolescentes_de_10_a_14_anos_em_contexto_de_vulnerabilidade_social. Acesso em Outubro 2017.

SILVA A, COUTINHO I. et al. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle. Cad. Saúde Pública. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n3/a08v29n3.pdf>. Acesso em Outubro 2017.

SILVA J.L, CASTRO S. Gravidez na adolescência: situação atual. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032012000800001>. Acesso em novembro 2017.